



Ouvir a Alma do Mundo

Por Myrthes Gonzalez

Diretora da Escola de Biodanza de Porto Alegre - RS

Sei que nós gostaríamos que tudo já estivesse acabado. Esperamos a hora em que este inconveniente vírus - que chamamos inimigo invisível - se ajoelhe diante de nosso poder infinito e reconheça nossa superioridade. Será que “ele” não se dá conta que está lutando contra alguém que é a imagem e semelhança de Deus?

E então poderíamos voltar ao parque de diversões, com a segurança de que o mundo nos pertence. Afinal, Deus nos criou no sexto dia, quando o mundo já estava organizado para oferecer-nos suas delícias sem pecado.

E somente então, com o vírus derrotado, estaríamos livres para dar continuidade a nosso milenar pensamento umbilical. Mas, temos um “problema”: a natureza sente. Esta informação está perdida nos tempos dos povos civilizados, está silenciada, presa na garganta dos povos ditos “primitivos”: o mundo tem Alma. O mundo está vivo.

E nós... Também temos Alma, também estamos vivos, junto com todos os outros vivos, sejam eles organismos, rios, pedras, florestas ou cidades. Estamos dentro do mesmo útero, abaixo da abóboda azul.

O vírus fala, a natureza fala, a humanidade fala. Isso não é uma guerra, é um convite ao diálogo. Mas não é um convite qualquer. Já recebemos mil mensagens, enviadas pelos mais diversos meios: venha... Desça do pedestal. Veja... Você é “um com nós”.

Continuamos perdendo uma grande capacidade que é a empatia e não ouvimos, anestesiados por tanta soberba; não compreendemos por que o clima muda, porque a terra seca, porque os gafanhotos se multiplicam tanto.

E é justo nesse ponto, diante de tanta incompreensão, que perdemos nossa Alma.

Perder a Alma não significa perdê-la por aí, em algum beco obscuro ou numa cidade distante. É perdê-la dentro de nós. Aquele sábio diálogo, cheio de sentimento, de intuições e êxtases foi



retirado da construção de nosso pensamento. E o pensamento, desligado da Alma, se tornou um juiz dogmático, um ditador, um oportunista autorreferente que se traduz nos egos inflados e nas mil formas cotidianas de intolerância.

Não confundamos o impulso de “voltar à normalidade”, o ímpeto de ir para o mundo, com o desejo de consumi-lo, de apropriá-lo e submetê-lo. Faça um convite: Resgate a empatia. Comece consigo mesmo, ouvindo aquela sábia voz que vem de dentro de seu labirinto interior. Estará escuro, mas não é necessário levar lanterna, se dê a oportunidade ouvir os sons... Há muitos sons ali. Quando os habitantes do labirinto interior estiverem seguros de que suas intenções são sensíveis e nobres, você será capaz de ver. Verá que tudo o que está ali tem luz própria. Esteja aberto a maravilhar-se.

Nesse momento você não verá sua Alma, mas será preenchido dela. Seu coração petrificado vai voltar a pulsar com a vida, sua mente se abrirá à todas as informações. Sua Alma falará constantemente em seus sonhos e devaneios. Finalmente a Humanidade nascerá em você.

Talvez isso o torne mais vulnerável. Não se preocupe, a vulnerabilidade não é uma fraqueza, é um dom e uma condição inerente à Alma. É o que permite sentir.

Agora sim! Aquela luz que você viu manifestar-se dentro de você, também será vista no mundo. Você poderá entrar em contato com a doçura do sol que aquece sua pele, perceberá o quanto terno e divino é um abraço cheio de presença. Poderá chorar pelos rios secos e poluídos, pelas florestas devastadas. Cheio de seu amor e presença poderá ouvir a Alma do Mundo.

Se existe um propósito em tudo o que vivemos, desfrutamos ou sofremos creio que ele está ligado ao resgate do sabor da vida, à construção de uma sabedoria que vem do deixar-se tocar em profundidade pelo fluxo da vida, pela Alma das coisas. A nossa cura, a cura do planeta, vem a partir de nosso resgate da Alma. Nosso: porque a natureza não perdeu a Alma, fomos nós que perdemos a percepção dela: Alma e Natureza como unidade.

A nossa ignorância e arrogância, nos tornou uma ameaça. Como um vírus que invade um organismo e o debilita até a morte. Quando o corpo morre, morre o vírus. Faça um novo convite: Vamos tomar o covid-19 como um forte sinal de alerta.

A natureza está farta de se comunicar e não ser ouvida - está gritando.



Não está pedindo ajuda. Está nos avisando com muita força: temos que mudar nossa atitude.

O organismo vivo que é Gaia, nosso planeta, está nos entendendo como um vírus que saiu do controle, por isso deve ser combatido. Gaia está acionando seu sistema imunológico. Somos capazes de compreender isso desenvolvendo um olhar sensível a tudo o que está sucedendo no mundo.

Somos humanos, viemos do humus da terra; caminhar sobre a terra em harmonia é o nosso principal desafio.

Junho/2021

